



TEATRO & JUVENTUDE EM LÉON CHANCEREL

Yolanda Sais¹, Natália Müller Bona e João Vitor França², José Ronaldo Faleiro³[—](#)

¹ Acadêmico(a) do Curso de Teatro Licenciatura – CEART - bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Teatro Licenciatura – CEART

³ Professor Doutor José Ronaldo Faleiro, Departamento de Artes Cênicas/CEART – jrfalei@gmail.com.

Palavras-chave: Teatro. Léon Chancerel. Doutrina Teatral.

Participei da pesquisa (PIVIC/UDESC), coordenada e orientada pelo Professor Doutor José Ronaldo Faleiro, como bolsista voluntária dentro da UDESC, pesquisa que traz importância na área que me gradei este ano (24/07), em Teatro Licenciatura, já que aborda a formação do ator/atriz.

A pesquisa mencionada, entra na análise de alguns momentos significativos da vida e juventude de Léon Chancerel, e a importância da mesma dentro do teatro e de seu estudo, vendo-se que este foi um homem que dedicou-se ao teatro francês dentro de questões práticas e teóricas de criação, transmissão e formação no campo teatral. Léon Chancerel fora um autor, ator e diretor, estudante e colega de Jacques Copeau (crítico de teatro, fundador do Théâtre du Vieux Colombier e diretor de tal, montou uma escola de teatro em resposta ao ensino dado no Conservatório). Fora dentro do Théâtre du Vieux Colombier que Chancerel começou a escrever começou a escrever canções e peças de teatro.

Essa análise fora feita através da leitura, questionamento e discussões dos textos propostos pelo o orientador, este que sempre nos concedeu liberdade e confiança para criar e pesquisar. A proposta de liberdade dentro da pesquisa vem da possibilidade de tirar algumas conclusões dentro das linhas de nosso interesse dentro da própria academia, relacionando com disciplinas, projetos, trabalhos, etc., ou seja, tudo aquilo que te serve dentro de sua vida profissional e acadêmica dentro do teatro, como estudante, diretora, atriz, dramaturga, dentre outras posições possíveis. O objetivo é questionar teoricamente sobre o que fazemos na prática e no estudo teatral, utilizando das informações sobre o trabalho de Chancerel. A intenção da pesquisa com esses questionamentos, não é levantar concordâncias ou críticas altamente numeradas e ao vento, é preciso criticar com parcimônia e consciência, mas interferir com consciência, tendo-se consciência do que está criticando ou concordando e o porquê disto, para assim renovar o olhar da pesquisa, pois cada geração e indivíduo que entra nesta tem um olhar diferenciado, podendo chamar a atenção em algo que outrora não foi visto ou que até foi, mas trazendo uma perspectiva diferente, ou seja, o mesmo conteúdo visto de uma forma distinta.

Chancerel é conhecido por seus estudos dentro da área teatral, ou seja, seu desenvolvimento e suas propostas teórico-práticas da pedagogia teatral, principalmente a em grupo, como foi o caso de sua pesquisa junto do grupo intitulado Os Atores Itinerantes. Leon Chancerel criou também um centro dramático para a juventude e a Associação de teatro para crianças e Jovens (ATEJ). Considerado pioneiro da educação popular, em seu desejo para que o teatro fosse e chegassem para

todos independente de suas profissões, classe, raça, etc. E também, influenciador do teatro amador e os métodos de treinamento de atores através da linguagem corporal e improvisação, como Maria Lúcia de Souza Barros Pupo que o traz para dentro de seu artigo, “Para desembaraçar os fios”, que fala um pouco da arte teatral como fundamento de uma pedagogia para crianças e jovens.

Relacionei seu trabalho como diretor e ao mesmo tempo como grupo e o trouxe para meu olhar dentro da disciplina de direção - feita em um grande grupo, no qual existem rodas de conversa sobre os projetos de cada aluno-diretor presente na sala, ajudando uns aos outros em uma construção que é individual porém de apoio -, assim como a forma de questionar e analisar aprendida na pesquisa para dentro de sala de aula, fomentando também o crescimento individual e do grupo ali presente. Por minha pesquisa de direção ter sido dentro da questão LGBT+ e juntar linguagens híbridas, da dramaturgia do corpo (dança) juntamente da improvisação, que faz parte dos métodos de Chancerel, e a grande quantidade de público que não vive constantemente a realidade teatral, conecto ao mesmo na questão do teatro para todos, tanto na linguagem utilizada quanto no espectador presente, que em minha direção não só assistia mas fazia parte da criação dramatúrgica no momento do espetáculo, sendo convidado a controlar a iluminação e dar estímulos ao vivo para os corpos dançantes. Ou seja, eles estavam não só vislumbrando teatro, mas participando do mesmo.

Também o vínculo com o grupo teatral ao qual faço parte, chamado Cia Caras de Boneco, pois somos um grupo grande, e sua pesquisa envolvia o trabalho com grupos teatrais, principalmente os maiores em seu número de integrantes. E sua pesquisa com o teatro de máscaras, dentro da commedia dell'arte, já que na montagem de O Auto da Comadecida, eu e meus companheiros de grupo utilizamos da linguagem do Teatro de Animação (sombras, bonecos e máscaras), na qual o teatro de máscaras faz parte, e também a commedia dell'arte serviu de inspiração para as formas caricatas e exageradas das personagens em cenas. Assim como a improvisação, já que fora começando por elas que o espetáculo começou a tomar formas. Chancerel trabalhou ambas as linguagens (commedia dell'arte e improvisação), utilizando-as como base, dentro do teatro infantil, e nós, como base de criação de uma peça brasileira clássica.

Por meio do primeiro semestre de 2019/01, não fui tão ativa quanto gostaria na bolsa, pelo fato de estar focando no TCC - trabalho de conclusão de curso e me despeço da mesma pela falta de vínculo com a universidade que teve início a partir do dia 24 de julho, quando foi feita a graduação na qual fiz parte. Agradeço a participação na mesma e tenho em mim novos conhecimentos, assim como um leque de habilidades desenvolvida na questão da pesquisa e do teatro prático e pedagógico que foram fomentados pela bolsa citada, e que espero continuar desenvolvendo.